



Água para Todos

Direitos e Oportunidades Iguais

Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2026

Fatos e Dados

A crescente variabilidade, o declínio da qualidade da água e o uso insustentável estão prejudicando a disponibilidade de água doce.

Os recursos globais de águas superficiais e subterrâneas estão sob crescente estresse devido à variabilidade natural e às pressões antropogênicas.

Os recursos hídricos renováveis de água doce totalizam aproximadamente 43.000 km³/ano, permanecendo amplamente constantes em escala global (FAO, n.d.a).

As retiradas mundiais totais de água atingiram uma média de cerca de 4.000 km³/ano (2010–2021), o que equivale a cerca de 10% dos recursos renováveis de água doce (FAO, n.d.a).

A variabilidade sazonal e interanual da disponibilidade de água está aumentando devido à mudança climática (IPCC, 2022).

Pelo menos 50% da população mundial (aproximadamente 4 bilhões de pessoas) sofrem de um alto nível de estresse hídrico por pelo menos um mês ao ano (Kuzma et al., 2023).

Os impactos da mudança climática sobre a água são mais agudos em âmbitos locais, onde a infraestrutura de armazenamento e distribuição é insuficiente (UNESCO/UN-Water, 2020).

O declínio da qualidade da água está reduzindo a disponibilidade efetiva de água doce e aumentando os custos de tratamento e distribuição em todo o mundo.

Apenas 56% dos corpos d'água monitorados em âmbito mundial apresentam uma boa qualidade de água no ambiente natural (SDG Indicator 6.3.2; UN-Water, n.d.).

O escoamento agrícola é a maior fonte de poluição de água doce em todo o mundo, inclusive em países de renda alta (United Nations, 2023; 2024).

Em países de renda baixa, a baixa qualidade da água está fortemente ligada ao tratamento inadequado ou inexistente das águas residuais (United Nations, 2023).

Em geral, as retiradas de água estabilizaram-se, mas os padrões de demanda setoriais e regionais variam drasticamente entre diferentes níveis de renda e trajetórias de desenvolvimento.

A agricultura responde por 72% das retiradas, seguida pela indústria (15%) e pelo uso municipal (13%) (United Nations, 2025).

A agricultura representa cerca de 90% do uso da água em países de renda baixa, mas apenas 44% em países de renda alta, o que reflete a diversificação econômica (United Nations, 2025).

A urbanização em países de renda média-baixa e média-alta está impulsionando o aumento da demanda municipal de água e a competição com a agricultura, especialmente em áreas periurbanas (United Nations, 2023; 2024).

A demanda industrial de água diminuiu nas últimas duas décadas em países de renda média e alta, o que sugere ganhos de eficiência (United Nations, 2025).

Nenhuma das metas do ODS 6 está no caminho certo para ser alcançada até 2030.

Até 2024, 26% da população mundial carecia de serviços de água potável geridos de forma segura, e 41% careciam de serviços de saneamento geridos de forma segura (SDG Indicators 6.1.1 and 6.2.1a; UN-Water, n.d.).

Apenas 56% das águas residuais domésticas são tratadas com segurança em todo o mundo (SDG Indicator 6.3.1; UN-Water, n.d.).

A implementação da gestão integrada de recursos hídricos (GIRH) encontra-se em 57%, e apenas 59% das áreas de bacias transfronteiriças possuem acordos de cooperação operacionais (SDG Indicators 6.5.1 and 6.5.2; UN-Water, n.d.).

O acesso aos serviços de água, saneamento e higiene (WASH) não está acompanhando o ritmo das pressões crescentes, o que impõe um fardo desproporcional às mulheres e às meninas.

O acesso geral à água e ao saneamento geridos de forma segura melhorou, mas continuam a existir lacunas significativas.

Entre 2015 e 2024, 961 milhões de pessoas ganharam acesso à água potável gerida de forma segura, o que aumentou a cobertura global de 68% para 74%. No mesmo período, 1,2 bilhão de pessoas ganharam acesso ao saneamento gerido de forma segura, elevando a cobertura de 48% para 58%. Apesar desse avanço, em 2024, 2,1 bilhões de pessoas ainda careciam de água potável gerida de forma segura, 3,4 bilhões não dispunham de saneamento gerido de forma segura e 1,7 bilhão careciam de serviços básicos de higiene em casa (WHO/UNICEF, 2025a).

O acesso à água fora dos domicílios permanece generalizado e é uma função realizada primordialmente por mulheres e meninas.

Estima-se que 1,8 bilhão de pessoas vivam em domicílios sem abastecimento de água, das quais cerca de 700 milhões buscam água em fontes melhoradas ou não. Nesses domicílios, mulheres e meninas são responsáveis pela coleta de água em sete de cada dez casos (UNICEF/WHO, 2023).

O encargo da coleta de água relacionado ao gênero começa cedo e persiste ao longo da vida.

Meninas com menos de 15 anos têm maior probabilidade de ter a função de buscar água do que meninos da mesma idade (7% contra 4%). Em 2016, meninas de 5 a 9 anos gastaram 30% mais tempo em tarefas domésticas do que meninos, o equivalente a 40 milhões de horas adicionais por dia em termos mundiais (UNICEF, 2016). No geral, mulheres e meninas gastam cerca de

250 milhões de horas por dia coletando água, o que reduz seu tempo disponível para educação, lazer e atividades econômicas (UN Women, 2024a).

A gestão da água doméstica depende fortemente do trabalho feminino não remunerado.

As mulheres assumem de modo desproporcional o trabalho não remunerado ou pouco reconhecido, o que faz aumentar sua carga de trabalho não remunerado (Cherukumilli et al., 2023).

A insegurança habitacional e a acessibilidade financeira moldam o acesso desigual à água.

Mulheres que são chefes de família frequentemente enfrentam práticas discriminatórias, posse insegura e recursos financeiros limitados, o que restringe o acesso à habitação e aos serviços essenciais (Chant; McIlwaine, 2015; SWA, 2021). Pessoas que vivem em habitações precárias e em assentamentos informais pagam, de forma consistente, valores mais altos pela água do que pessoas que vivem em assentamentos formais (Hutton, 2012; Meehan et al., 2025).

As lacunas de WASH nas escolas afetam os resultados educacionais e de saúde.

Em âmbito global, 23% das escolas carecem de serviços básicos de água potável, 22% não dispõem de saneamento básico e 33% carecem de serviços básicos de higiene. Alcançar o acesso universal até 2030 requer um aumento de duas vezes da cobertura de água e saneamento e um aumento de quatro vezes da prestação de serviços de higiene (UNICEF/WHO, 2024). Entre 2016 e 2022, mais de 10 milhões de adolescentes (15-19 anos) de 41 países relataram ter faltado à escola ou outras atividades durante o período da menstruação; apenas duas em cada cinco escolas oferecem educação sobre saúde menstrual (UNICEF/WHO, 2024; UNICEF/UN Women/Plan International, 2025).

Serviços de WASH inadequados afetam a qualidade da assistência à saúde e os trabalhadores.

Em 2018, 76% dos partos ocorreram em instalações de saúde, mas as condições inadequadas de higiene continuaram a comprometer a qualidade e a utilização dos cuidados (Bouزيد et al., 2018). Em 2020, 1,2 milhão de mulheres classificaram os serviços de WASH entre as cinco principais demandas de serviços de saúde materna e reprodutiva (WHO/UNICEF, 2020). Embora

as mulheres representem 70% do total da força de trabalho da área de saúde, apenas 78% das instalações sanitárias em países de renda baixa e média possuem serviços básicos de água (ILO, 2017; UNICEF/WHO, 2024).

A insegurança hídrica tem impactos na saúde física e mental.

A insegurança hídrica está associada a resultados adversos para a saúde física e mental, particularmente em áreas rurais onde mulheres e meninas são as principais responsáveis por coletar água (UN Women, 2014; Jayaweera et al., 2022; United Nations, 2023). Em 2020, 13% dos domicílios em 21 países de renda baixa e média relataram lesões decorrentes da busca de água, com as mulheres tendo maior probabilidade de serem afetadas (Venkataramanan et al., 2020). A coleta de água durante a gravidez tem sido associada à redução da utilização de cuidados pré-natais (Geere et al., 2018).

O acesso à água e ao saneamento fora dos domicílios está associado ao aumento dos riscos de segurança.

Evidências mostram riscos aumentados de violência sexual, assédio e estupro no acessar à água e ao saneamento, especialmente em locais mal iluminados ou distantes (Sorenson et al., 2011; Caruso et al., 2017; Gibbs et al., 2020). Esses riscos têm sido subnotificados devido aos estigmas e ao medo de represálias (Sommer et al., 2015; WHO, 2024). Casos registrados de coação sexual em troca de serviços de água foram vinculados a normas de gênero desiguais, infraestrutura insuficiente e preços elevados da água (MacArthur et al., 2020; Merkle et al., 2023; WIN, 2024).

O deslocamento forçado exacerba os riscos de WASH, com marcos institucionais emergentes buscando administrar esses riscos de forma mais sistemática.

Refugiados e pessoas deslocadas internamente enfrentam desafios graves e sub-notificados de WASH, incluindo a exposição a doenças transmitidas pela água devido à interrupção dos serviços (MSF, 2023).

O acesso desigual a fontes de água para usos produtivos restringe os meios de subsistência das mulheres e a segurança alimentar das famílias.

As mulheres desempenham um papel central nos sistemas agroalimentares, mas enfrentam desigualdades persistentes relacionadas a salários e poder.

Em 2019, em âmbito mundial, os sistemas agroalimentares empregavam 36% das trabalhadoras e 38% dos trabalhadores. Apesar do papel central das mulheres, em 2023, elas ganhavam 18,4% menos do que os homens em empregos assalariados na agricultura (FAO, 2023).

Em muitos países, os direitos das mulheres à terra e à água continuam a ter pouca proteção.

Em 2018, menos de 15% dos proprietários de terras agrícolas eram mulheres (FAO, 2018). Entre 2009 e 2023, em 43 dos 49 países que forneceram dados, menos mulheres do que homens possuíam terras agrícolas, com os homens detendo pelo menos o dobro da parcela de propriedades em quase metade desses países (FAO, 2025a).

O acesso desigual à água e aos serviços produz significativas lacunas de produtividade.

Em 2023, a lacuna de produtividade entre fazendas do mesmo tamanho administradas por mulheres e homens foi estimada em 24%, em grande parte devido ao acesso desigual à água, à tecnologia, ao crédito e a serviços de assistência técnica e extensão rural (FAO, 2023). Evidências mostram que as mulheres administram uma parcela menor de terras irrigadas e atuam em propriedades irrigadas menores do que as dos homens (FAO, n.d.b).

As mulheres continuam sub-representadas na governança da água no setor agrícola.

Em 2023, apenas 27% de 191 países relataram ter altos níveis de representação ou consulta regular feminina em processos de governança hídrica (UNEP-DHI/GWP/UN Women, 2025), incluindo associações de usuários de água, organizações de bacias hidrográficas e comitês de irrigação.

Projetos de irrigação voltados para mulheres têm gerado altos retornos.

Para as mulheres que recebem apoio direcionado, o acesso aprimorado à água para irrigação aumentou o rendimento das colheitas em até 60% e fortaleceu sua independência econômica (World Bank, 2024).

As mulheres estão amplamente representadas na força de trabalho mundial, mas permanecem sub-representadas nos setores de serviços hídricos.

As mulheres representam 40% da força de trabalho mundial, com 24% delas empregadas na indústria (World Bank, n.d.). Apesar disso, a participação das mulheres em serviços industriais relacionados à água permanece limitada: em 2018–2019, em todo o mundo, as mulheres representavam apenas 17,7% dos funcionários em empresas de serviços hídricos (World Bank, 2019).

Entre as regiões, os desafios hídricos variam, o que exige respostas específicas ao contexto e sensíveis ao gênero.

A água sustenta a economia da África, em especial por meio da agricultura como o setor que domina seu uso; no entanto, permanecem a escassez generalizada de água e o acesso limitado a WASH.

Em 2021, 79% das retiradas de água doce da África foram usadas pela agricultura, um setor que emprega mais de 45% da força de trabalho e é altamente dependente das chuvas e das águas subterrâneas (FAO, 2025b; n.d.c).

Em 2024, as taxas estimadas de acesso a serviços mínimos de água e saneamento básico eram de 58% e 47%, respectivamente (WHO/UNICEF, 2024). Saneamento e higiene precários e água contaminada estão associados a aproximadamente 115 mortes por hora em toda a África (WHO, n.d.).

O acesso inadequado à água impõe um grande dispêndio de tempo às mulheres, especialmente em áreas rurais; a melhoria desse acesso poderia poupar às

mulheres o equivalente a 77 milhões de dias de trabalho por ano (WaterAid, 2023). Esse fardo é particularmente grave em áreas rurais, onde, em 2019, 80% dos domicílios dependiam de fontes de água distantes (UNICEF/WHO, 2019).

Os compromissos políticos com a governança hídrica equitativa em termos de gênero superam sua implementação.

A Africa Water Vision 2025 identificou a equidade de gênero como um fator central para a segurança hídrica (African Union/ECA/AfDB, 2000). No entanto, o progresso permanece limitado: em 2022, menos de 30% dos países africanos haviam integrado metas de gênero em suas políticas nacionais de recursos hídricos (AMCOW/African Union, 2022). Lacunas persistentes nos marcos legais e institucionais, incluindo a ausência de normas específicas de gênero nas leis nacionais, restringem os avanços (RRI/ELI, 2020).

A variabilidade climática e a degradação dos ecossistemas intensificam a insegurança hídrica com impactos de gênero.

Na África Subsaariana, as chuvas irregulares e as secas prolongadas estão aumentando, o que exacerba a escassez de água. A degradação de áreas úmidas e florestas pode prejudicar a capacidade das pessoas de garantir água e alimentos para seus domicílios, o que afeta de maneira desproporcional as mulheres, uma vez que elas são as principais responsáveis por essas tarefas (UN Women, 2023). Desafios de governança e limitações de recursos, especialmente em Estados frágeis, dificultam ainda mais a adaptação climática eficaz e a gestão da água.

Lacunas digitais e de competências restringem a participação das mulheres em soluções hídricas e climáticas na África.

A inclusão digital continua sendo um grande desafio de gênero na África: para cada 100 homens que têm habilidades para usar planilhas, apenas 40–44 mulheres demonstram uma proficiência comparável e, na África Subsaariana, as mulheres correspondem a menos de um terço dos graduados em ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) (UNESCO, 2024).

O déficit de financiamento limita o progresso em direção aos resultados de WASH e de água sensíveis ao gênero.

Alcançar os objetivos relacionados a WASH na África Subsaariana requer um valor estimado de US\$ 64 bilhões por ano; no entanto, os investimentos anuais reais variam entre US\$ 10 bilhões e US\$ 19 bilhões (African Union, 2023). As tarifas de serviços hídricos permanecem abaixo dos níveis de recuperação de custos, com menos da metade dos países africanos recuperando mais de 80% dos custos de operação e manutenção de WASH por meio de tarifas. O setor atrai financiamento privado limitado, o qual representava apenas 2% do investimento privado na África entre 2012 e 2020 (Farnault; Sarr, 2024).

A Ásia e o Pacífico contêm algumas das áreas mais vulneráveis ao clima em todo o mundo, com as mulheres sendo afetadas de maneira desproporcional por desastres relacionados à água.

A mortalidade feminina representou 61% das mortes ocorridas durante o ciclone Nargis em Mianmar (2008), 70–80% durante o tsunami no Oceano Índico em 2004 em partes da Índia e da Indonésia, e 91% durante o ciclone de 1991 em Bangladesh (UNDP, 2013).

O acesso à água segura melhorou para as mulheres em grande parte da Ásia, mas não nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento (SIDS) do Pacífico.

Na Ásia Central, o número de mulheres e meninas que carecem de acesso a fontes melhoradas de água de superfície diminuiu de 107 milhões, em 2000, para 61 milhões, em 2015, e para 31 milhões, em 2022. No Leste e no Sudeste Asiático, esse número caiu de 188 milhões, em 2000, para 73 milhões, em 2015, e 30 milhões, em 2022. Em contraste, nos SIDS do Pacífico, entre 2000 e 2015 o número permaneceu em 2 milhões e, em 2022, aumentou para 3 milhões (UN Women/DESA, 2023).

Na Ásia Central e no Sul e Sudoeste Asiático, 24% da população depende da coleta de água fora do domicílio, e as mulheres e adolescentes respondem por mais de dois terços do tempo gasto na coleta de água. Em vários países da região, mulheres e meninas percorrem distâncias maiores e gastam mais tempo coletando água do que os homens (ESCAP/UN Women, 2024).

O acesso a serviços adequados de WASH nas escolas continua a ser um grande desafio de desenvolvimento na América Latina e no Caribe.

Serviços inadequados de WASH oferecidos nas escolas prejudicam a saúde, a dignidade e os resultados de aprendizagem de milhões de crianças na América Latina e no Caribe: uma em cada quatro escolas não dispõe de um mínimo de água potável, e quase duas em cada cinco carecem de instalações para lavagem das mãos, o que afeta até 59 milhões de estudantes em toda a região (UNICEF, 2025).

A Europa tem acesso quase universal à água, mas as disparidades de gênero persistem no setor hídrico.

Apesar do acesso quase universal ao abastecimento de água e ao saneamento na Europa, as disparidades baseadas em gênero permanecem entranhadas na governança, nos sistemas de conhecimento, no financiamento e na participação no setor hídrico (Crider; Ray, 2022; UNICEF/WHO, 2023).

O Leste e o Sul da Europa têm experimentado ciclos de seca cada vez mais intensos, o que causa impactos na agricultura de pequena escala. Na região do Mediterrâneo, estudos mostraram que os programas de irrigação que economizam água beneficiaram de modo desproporcional as fazendas comerciais comandadas por homens, enquanto as mulheres foram excluídas das consultas e dos mecanismos de financiamento (Minoia, 2007).

Os Estados Árabes enfrentam uma escassez de água severa e lacunas persistentes nos serviços de WASH que prejudicam a educação e a vida cotidiana; no entanto, a participação das mulheres na gestão e na governança dos recursos hídricos permanece baixa.

Os Estados Árabes são uma das regiões com o maior nível de escassez de água, com 19 dos 22 Estados atendendo às definições oficiais de escassez hídrica e 13 atendendo às definições de escassez hídrica absoluta (ESCWA, 2024).

Estima-se que 15% das escolas nos Estados Árabes tenham acesso limitado ou nenhum acesso à água, enquanto 18% carecem de serviços básicos de saneamento (WHO/UNICEF, n.d.), o que tem implicações para a saúde, para a educação e para a participação.

Entre 2020 e 2024, as mulheres graduaram-se em taxas inferiores às dos homens nas áreas de STEM nos Estados Árabes — disciplinas mais relevantes para a gestão

hídrica e para os serviços de WASH (UIS, n.d.). Um estudo realizado em 2021 constatou que essas lacunas educacionais se refletem na representação nos locais de trabalho do setor hídrico (Afailal et al., 2021).

Um relatório abrangendo 19 países árabes revelou que a integração da perspectiva de gênero na GIRH era limitada, com poucos desses países revendo ou corrigindo de maneira sistemática as atividades e os resultados relacionados ao gênero por meio de mecanismos de prestação de contas (ESCWA/UNEP-DHI, 2025).

Lacunas persistentes de dados desagregados por sexo e o acesso desigual à educação e à capacitação na área continuam a restringir políticas hídricas baseadas em evidências e sensíveis ao gênero.

Os dados hídricos desagregados por sexo permanecem escassos e fragmentados.

Os dados sobre o acesso e o trabalho relacionado à água são limitados e, quando disponíveis, com frequência têm sido coletados no âmbito domiciliar, o que mascara as diferenças de gênero (Miletto et al., 2019; Caruso, 2023). Estudos de caso de múltiplos países mostram que a desagregação de dados por sexo melhora o direcionamento e a eficácia dos serviços de WASH (Nauges; Strand, 2017; Silva et al., 2020; Winter et al., 2021).

Na gestão dos recursos hídricos, as maiores lacunas de dados referem-se ao trabalho agrícola e ao acesso à irrigação, ambos envolvendo as mulheres. Um estudo de 2016 que desagregou os rendimentos agrícolas por fazendas de mulheres e homens estimou lacunas de rendimento de 20–30% em países de renda baixa e média (FAO, 2016).

Cada vez mais, são disponibilizadas ferramentas internacionais para dados hídricos sensíveis ao gênero.

Agências das Nações Unidas desenvolveram e testaram diversas ferramentas para a coleta de dados hídricos desagregados por sexo. Estas incluem o Aquastat, da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o conjunto mínimo de indicadores sensíveis ao gênero do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais (DESA), o “Toolkit on Sex-Disaggregated Water Data” do UNESCO-WWAP e o quadro de indicadores de gênero do ODS 6 da ONU-Água, testado na África, na Ásia e na América Latina (Miletto et al., 2019; DESA, 2020; UN-Water, 2023; FAO, n.d.d).

A coleta de dados desagregados por sexo, a realização de treinamentos e o apoio ao desenvolvimento profissional exigem recursos direcionados.

Foram realizados avanços significativos na escolaridade básica, com a criação de uma base sólida para reduzir as lacunas educacionais remanescentes, inclusive na educação em STEM.

Embora as matrículas no ensino primário e secundário tenham melhorado em âmbito mundial, as meninas ainda ficam atrás dos meninos na conclusão do ensino secundário em regiões de baixa renda: 36% contra 41% no Sul da Ásia, e 25% contra 31% na África Subsaariana, em 2022 (Sosale et al., 2023; UNESCO GEM Report/UIS, 2024).

Para 87% dos países que fornecem dados de matrículas nas áreas de STEM, as lacunas de gênero já são visíveis no nível do ensino secundário (Straza, 2024). As mulheres têm uma probabilidade menor do que os homens de se matricular nos campos de engenharia, manufatura e construção, contribuindo assim para sua baixa representação em funções de gestão e governança hídrica (UNESCO WWAP, 2021; Straza, 2024).

O ensino técnico e profissional institucionalizado e os programas de formação informais relacionados à água fornecem caminhos alternativos para o desenvolvimento de competências. Em um programa desenvolvido no México em 2024, as mulheres representavam 40% dos participantes (9.675), o que indica o aumento da participação feminina em cursos de formação estruturados.¹

¹ Informado pelo diretor-geral da *Asociación Nacional de Entidades de Agua y Saneamiento* (Aneas), julho de 2025, comunicação pessoal.

Apesar de serem as mais afetadas, as mulheres continuam sub-representadas na gestão e na governança hídrica, o que limita sua influência sobre decisões fundamentais.

O setor hídrico mundial tem uma oportunidade importante de avançar na inclusão e no desempenho, ao ampliar a participação das mulheres em funções técnicas e de liderança.

Dados de 64 empresas de serviços hídricos de 28 países de renda baixa e média destacaram oportunidades significativas para aumentar a participação e a liderança das mulheres na força de trabalho do setor (World Bank, 2019). Em 2019, embora as mulheres representassem menos de um em cada cinco trabalhadores do setor hídrico e uma persistisse uma diferença salarial de gênero global de cerca de 20% (ILO, 2019), muitas empresas agora reconhecem o valor de equipes diversificadas. Em específico, ampliar a presença de mulheres engenheiras e gestoras, que estavam ausentes em um terço e em 12% das empresas, respectivamente (World Bank, 2019), oferece um caminho claro para fortalecer o desempenho, a inovação e a igualdade de gênero em todo o setor.

Cada vez mais, reconhece-se em todo o mundo a necessidade de fortalecer a integração da perspectiva de gênero na governança hídrica, a fim de se construir sistemas de tomada de decisão mais inclusivos e eficazes.

Sob o Indicador ODS 6.5.1, as pontuações médias globais para a integração da perspectiva de gênero em leis, políticas e planos de gestão integrada de recursos hídricos aumentaram de 54%, em 2020, para 58%, em 2023. No entanto, apenas 27% dos países relataram ter alcançado suas metas de gênero, enquanto 15% não possuíam mecanismos de integração e 31% relataram implementação, formulação orçamentária ou monitoramento limitados (UNEP-DHI/GWP/UN Women, 2025).

A maioria das políticas hídricas nacionais tem como objetivo explícito alcançar mulheres e meninas, e há um impulso crescente para fortalecer esses compromissos, com os países expandindo de maneira progressiva os mecanismos de monitoramento e o financiamento direcionado para garantir que os serviços sejam fornecidos de forma eficaz (WHO, 2022).

Em 2021–2022, em 79 de 109 países, as mulheres ocupavam menos da metade dos cargos governamentais de WASH e menos de 10% em quase um quarto dos países (WHO, 2022). Uma pesquisa realizada com 173 organizações do setor hídrico em países em desenvolvimento revelou que as mulheres representavam 36% do pessoal júnior e 38% do pessoal de nível médio, mas apenas 26% dos cargos de liderança (Oluwasanya et al., 2024).

Estudos demonstram que baixos níveis de liderança feminina em associações de usuários de água para irrigação estão associados a baixos níveis de eficiência administrativa, de equidade e de sustentabilidade (Imburgia et al., 2020).

A análise do Indicador ODS 6.5.2 mostra que apenas 19% das bacias hidrográficas incluem metas de igualdade e inclusão, e apenas 15% delas incluem tarefas relacionadas a gênero em órgãos colegiados. Organizações de mulheres detêm o *status* de observadoras em 10% das bacias hidrográficas e funções consultivas em 8%, o que indica uma inclusão institucional limitada (UNECE/UNESCO/ONU-Água, 2024).

Cotas de gênero e liderança produzem ganhos mensuráveis na representação feminina e nos resultados de governança.

A implementação de cotas de gênero na governança tem sido associada à melhora da equidade e da sustentabilidade (ECOSOC, 2022; 2025). A proporção de mulheres que atuam como chefes de ministérios da área de meio ambiente aumentou para 28%, em janeiro de 2024, em comparação aos 15% de 2020 e 12% de 2015 (IUCN, 2021; UN Women, 2024b).

Enfrentar o subfinanciamento persistente por meio de investimentos hídricos mais eficientes e sensíveis ao gênero é essencial para avançar na igualdade de gênero.

Existe uma oportunidade importante de se aumentar os investimentos hídricos globais para que atendam às necessidades crescentes e produzam benefícios sociais, econômicos e ambientais abrangentes.

Em 2022, o investimento mundial em infraestrutura e gestão hídrica foi de aproximadamente US\$ 300 bilhões por ano, contra uma lacuna de financiamento estimada em US\$ 700 bilhões anuais para alcançar a segurança hídrica até 2030 (OECD, 2022). Se os níveis de investimento não aumentarem, estima-se que as necessidades cumulativas de financiamento para infraestrutura relacionada à água atingirão US\$ 6,7 trilhões, até 2030, e US\$ 22,6 trilhões, até 2050 (Khemka et al., 2023; Voegelé et al., 2024). As maiores carências estão concentradas na África Subsaariana e no Sul da Ásia, regiões nas quais o acesso à água e ao saneamento geridos de forma segura permanece mais baixo (UNICEF/WHO, 2023).

O fortalecimento das fontes tradicionais de financiamento e a melhoria da eficiência das empresas de serviços públicos oferecem um potencial significativo para atender às crescentes necessidades do setor.

Tarifas, impostos e transferências continuam sendo as principais fontes de financiamento dos serviços de água, mas geralmente são insuficientes para atender às necessidades de investimento. As empresas de serviços hídricos sofrem perdas financeiras ligadas a ineficiências, estimadas em cerca de 15% do total dos custos operacionais. Reduções nos orçamentos públicos podem aumentar o trabalho não remunerado relacionado à água, que é suportado de modo desproporcional pelas mulheres (Joseph et al., 2024).

Investimentos em água geram altos retornos econômicos.

Uma estimativa global de 2014 constatou que cada US\$ 1 investido no setor hídrico gerou retornos de aproximadamente US\$ 4,3, por meio da redução dos custos de saúde, de menores níveis de poluição e do aumento da frequência escolar (WHO/UN-Water, 2014).

A ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) relativa à água diminuiu, mas as práticas dos doadores exigem cada vez mais a integração e a comunicação sobre os objetivos de gênero. Os compromissos de AOD para o fornecimento de água e saneamento diminuíram 9% entre 2022 e 2023. No entanto, a parcela da AOD destinada à água e ao saneamento marcada como tendo uma meta significativa de igualdade de gênero aumentou de forma constante, atingindo 35% em 2023 (WHO/UNICEF, 2025b).

O financiamento privado desempenha um papel limitado, mas crescente, no investimento hídrico.

Em resposta às pressões fiscais e ao declínio da AOD, a atenção voltou-se para a mobilização de capital privado. Em 2017, 9% do investimento em infraestrutura de abastecimento de água e saneamento foi realizado por meio de parcerias público-privadas (Joseph et al., 2024). Para sistemas de pequena escala, como irrigação e tratamento comunitário de águas residuais, o microfinanciamento e os bancos de varejo foram identificados como relevantes canais de financiamento (Khemka et al., 2023).

Existe uma oportunidade crescente de se integrar considerações de gênero nos marcos de financiamento hídrico, a fim de aumentar a equidade e a eficácia do investimento.

Uma revisão dos planos nacionais de recursos hídricos constatou que, em 2015, apenas 16% identificavam de maneira clara as mulheres como partes interessadas fundamentais ou participantes primárias das ações de adaptação climática (Fletcher; Schonewille, 2015). Mesmo em regiões com lacunas de financiamento relativamente pequenas, como a América Latina, os encargos de gênero em WASH permanecem altos, indicando um desalinhamento entre os níveis de investimento e os resultados direcionados ao gênero (UNICEF/WHO, 2023; Joseph et al., 2024).

Cada vez mais, reconhece-se que falhas de governança reduzem a eficácia do financiamento hídrico.

A corrupção e a má alocação de fundos têm restringido o impacto dos investimentos em WASH. Evidências mostram que, em alguns contextos, fundos destinados a WASH foram desviados ou apropriados indevidamente, contribuindo assim para lacunas persistentes nos serviços (Ohwo, 2019). Essas falhas frequentemente aumentam os encargos de compensação não remunerada no âmbito doméstico.

O financiamento participativo e sensível ao gênero mostra ganhos de desempenho mensuráveis.

Em 2024, 90% dos investidores que implementaram uma estratégia de investimento sensível ao gênero relataram ter atendido ou excedido suas expectativas financeiras, com 51% deles relatando também fortes resultados de impacto (Hand et al., 2024).

O microfinanciamento direcionado ao gênero alcançou escala no acesso à água.

A Iniciativa WaterCredit da Water.org, implementada entre 2004 e 2021, apoiou mais de 30 milhões de pessoas em 13 países, sendo 87% dos beneficiários mulheres, por meio de microempréstimos direcionados ao gênero para acesso a água e saneamento (Damon; White, 2021).

Cada vez mais, o financiamento sensível ao gênero é incorporado em instrumentos multilaterais.

O *Green Climate Fund* (Fundo Verde para o Clima) exige avaliações de gênero em todos os projetos de adaptação. O *Global Environment Facility* (Fundo Global para o Meio Ambiente) fortaleceu os requisitos para indicadores sensíveis ao gênero e desenvolvimento de capacidades ao longo dos ciclos dos projetos (GCF, n.d.; GEF IW:LEARN/UNESCO WWAP, no prelo). Instrumentos de financiamento com base em resultados, incluindo os que são apoiados pelo Banco Mundial, cada vez mais incorporam metas específicas de gênero em projetos de água e saneamento.

Referências

Afaijal, C., Brouma, A., Carmi, N., Al Sayegh, M., Sileet, T. M. and Zoubi, M. 2021. *Empowering Women in Water Diplomacy in the Middle East and North Africa: A Comparative Study of Egypt, Jordan, Lebanon, Morocco and Palestine*. Global Water Partnership – Mediterranean/Geneva Water Hub. www.genevawaterhub.org/resources/comparative-study-empowering-women-water-diplomacy-middle-east-and-north-africa-mena.

African Union. 2023. *Africa's Rising Investment Tide: How to Mobilize USD30 Billion/Year to Achieve Water Security and Sustainable Sanitation in Africa*. South Africa, International High-Level Panel on Water Investments for Africa. <https://aipwater.org/wp-content/uploads/2024/03/Africas-Rising-Investment-Tide-2024.pdf>.

African Union/ECA/AfDB (African Union/Economic Commission for Africa/African Development Bank). 2000. *The Africa Water Vision 2025: Equitable and Sustainable Use of Water for Socioeconomic Development*. Nairobi, ECA. <https://hdl.handle.net/10855/5488>.

AMCOW/African Union (African Ministerial Council on Water/ African Union). 2022. *2022 Africa Water and Sanitation Report: Leveraging Partnerships for Assuring Sustainable Water Availability for All Purposes*. Abuja, AMCOW. <https://knowledgehub.amcow-online.org/library/download/2022-africa-water-and-sanitation-report-leveraging-partnerships-for-assuring-sustainable-water-availability-for-all-purposes>.

Bouزيد, M., Cumming, O. and Hunter, P. R. 2018. What is the impact of water sanitation and hygiene in healthcare facilities on care seeking behaviour and patient satisfaction? A systematic review of evidence from low-income and middle-income countries. *BMJ Global Health*, Vol. 3, No. 3, Article e000648. doi.org/10.1136/bmjgh-2017-000648.

Caruso, B. A. 2023. Water is life, particularly for women. *Nature Water*, Vol. 1, No. 124. doi.org/10.1038/s44221-023-00035-2.

Caruso, B. A., Clasen, T., Yount, K. M., Cooper, H. L., Hadley, C. and Haardörfer, R. 2017. Assessing women's negative sanitation experiences and concerns: The development of a novel sanitation insecurity measure. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Vol. 14, No. 7, Article 755. doi.org/10.3390/ijerph14070755.

Chant, S. and McIlwaine, C. 2015. *Cities, Slums and Gender in the Global South: Towards a Feminised Urban Future*. First edition. London, Routledge. doi.org/10.4324/9781315862996.

- Cherukumilli, K., Ray, I. and Pickering, A. J. 2023. Evaluating the hidden costs of drinking water treatment technologies. *Nature Water*, Vol. 1, pp. 319–327. doi.org/10.1038/s44221-023-00055-y.
- Crider, Y. S. and Ray, I. 2022. Water and development: A gender perspective. *Oxford Research Encyclopedia of Environmental Science*. doi.org/10.1093/acrefore/9780199389414.013.685.
- Damon, M. and White, G. 2021. Matt Damon and Gary White: Invest in Women to Solve the Water and Sanitation Crisis. Fortune website. <https://fortune.com/2021/04/27/matt-damon-women-water-sanitation-crisis/>. (Accessed on 14 August 2025.)
- DESA (Department of Economic and Social Affairs of the United Nations). 2020. The World's Women 2020: Trends and Statistics. DESA website. www.un.org/en/desa/world%E2%80%99s-women-2020.
- ECOSOC (United Nations Economic and Social Council). 2022. Achieving gender equality and the empowerment of all women and girls in the context of climate change, environmental and disaster risk reduction policies and programmes. *Report of the Secretary-General. Sixty-sixth session*, 14–25 March 2022, E/CN.6/2022/3. <https://docs.un.org/en/E/CN.6/2022/3>.
- . 2025. Review and appraisal of the implementation of the Beijing Declaration and Platform for Action and the outcomes of the twenty-third special session of the General Assembly. *Report of the Secretary-General. Sixty-ninth session*, 10–21 March 2025, E/CN.6/2025/3. <https://docs.un.org/en/E/CN.6/2025/3>.
- ESCAP/UN Women (Economic and Social Commission for Asia and the Pacific/United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women). 2024. *Charting New Paths for Gender Equality and Empowerment: Asia-Pacific Regional Report on Beijing+ 30 Review*. United Nations. <https://asiapacific.unwomen.org/en/digital-library/publications/2024/11/charting-new-paths-for-gender-equality-and-empowerment-asia-pacific-regional-report-on-beijing30-review>.
- ESCWA (United Nations Economic and Social Commission for Western Asia). 2024. *The Water Action Decade (2018–2028): Midterm Review in the Arab Region*. ESCWA Water Development Report 10. Beirut, United Nations. www.unescwa.org/sites/default/files/pubs/pdf/escwa-water-development-report-10-english_0.pdf.
- ESCWA/UNEP-DHI (United Nations Economic and Social Commission for Western Asia/United Nations Environment Programme-Danish Hydraulic Institute Centre on Water and Environment). 2025. *2024 Progress Report on the Implementation of Integrated Water Resources Management in the Arab Region: Midterm Status of Sustainable Development Goal Indicator 6.5.1*. Beirut, United Nations. www.unescwa.org/sites/default/files/pubs/pdf/2024-progress-report-implementation-integrated-water-resources-management-arab-region-english.pdf.
- FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). 2016. *How Can Women Control Water? Increase Agriculture Productivity and Strengthen Resource Management*. Rome, FAO. <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/4c96a466-44ab-4513-a36b-5935237ac4e5/content>.
- . 2018. *The Gender Gap in Land Rights*. Policy Brief. Rome, FAO. www.fao.org/3/i8796en/I8796EN.pdf.
- . 2023. *The Status of Women in Agrifood Systems*. Rome, FAO. doi.org/10.4060/cc5343en.
- . 2025a. *Tracking Progress on Food and Agriculture-Related SDG Indicators 2025*. Rome, FAO. doi.org/10.4060/cd5832en.
- . 2025b. *Employment Indicators 2000–2023 – July 2025 Update*. FAOSTAT Analytical Briefs, No. 110. Rome, FAO. doi.org/10.4060/cd5821en.
- . n.d.a. AQUASTAT – FAO's Global Information System on Water and Agriculture. FAO website. <https://data.apps.fao.org/aquastat/?lang=en>. (Accessed on 2 December 2025.)
- . n.d.b. AQUASTAT – FAO's Global Information System on Water and Agriculture. National Data. Rome, FAO website. www.fao.org/aquastat/en/data-analysis/water-gender/national-data. (Accessed on 7 October 2025.)
- . n.d.c. Annual Freshwater Withdrawals, Agriculture (% of Total Freshwater Withdrawal) – Sub-Saharan Africa. AQUASTAT – FAO's Global Information System on Water and Agriculture. FAO website. <https://data.apps.fao.org/aquastat/?lang=en>. (Accessed on 7 November 2025.)
- . n.d.d. Case Study. FAO website. www.fao.org/aquastat/en/data-analysis/water-gender/case-study.
- Farnault, A. and Sarr, K. 2024. *Diversifying Sources of Finance for Water in Africa*. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD) Environment Working Papers, No. 248. Paris, OECD Publishing. doi.org/10.1787/114791fd-en.
- Fletcher, A. and Schonewille, R. 2015. *Overview of Resources on Gender-Sensitive Data Related to Water*. Gender and Water Series. World Water Assessment Programme. Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235389>.

- GCF (Green Climate Fund). n.d. Gender. GCF website. www.greenclimate.fund/projects/sustainability-inclusion/gender.
- Geere, J. L., Cortobius, M., Geere, J. H., Hammer, C. C. and Hunter, P. R. 2018. Is water carriage associated with the water carrier's health? A systematic review of quantitative and qualitative evidence. *BMJ Global Health*, Vol. 3, Article e000764. doi.org/10.1136/bmjgh-2018-000764.
- GEF IW:LEARN/UNESCO WWAP (Global Environment Facility's International Waters Learning Exchange and Resource Network/UNESCO World Water Assessment Programme). Forthcoming. *How to Integrate Gender Equality, Women's Empowerment and Inclusion in GEF IW Projects*.
- Gibbs, A., Reddy, T., Khanyile, D. and Cawood, C. 2020. Non-partner sexual violence experience and toilet type amongst young (18–24) women in South Africa: A population-based cross-sectional analysis. *Global Public Health*, Vol. 16, No. 4, pp. 590–596. doi.org/10.1080/17441692.2020.1813787.
- Hand, D., Sunderji, S., Ulanow, M., Remsberg, R. and Xiao, K. 2024. *In Focus: Gender and Impact Investing in 2024*. Global Impact Investing Network (GIIN). <https://thegiin.org/publication/research/in-focus-gender-and-impact-investing-in-2024>.
- Hutton, G. 2012. *Monitoring "Affordability" of Water and Sanitation Services After 2015: Review of Global Indicator Options*. A paper submitted to the United Nations Office of the High Commission for Human Rights. WHO/UNICEF Joint Monitoring Programme for Water Supply and Sanitation. <https://washdata.org/sites/default/files/documents/reports/2017-07/Hutton-2012-monitoring-affordability-of-water-and-sanitation-services.pdf>.
- ILO (International Labour Organization). 2017. *Improving Employment and Working Conditions in Health Services*. Report for discussion at the Tripartite Meeting on Improving Employment and Working Conditions in Health Services, Geneva, 24–28 April 2017. Geneva, ILO. www.ilo.org/publications/improving-employment-and-working-conditions-health-services.
- . 2019. *A Quantum Leap for Gender Equality: For a Better Future of Work for All*. Geneva, ILO. www.ilo.org/publications/major-publications/quantum-leap-gender-equality-better-future-work-all.
- Imburgia, L., Osbahr, H., Cardey, S. and Momsen, J. 2020. Inclusive participation, self-governance, and sustainability: Current challenges and opportunities for women in leadership of communal irrigation systems. *Environment and Planning E: Nature and Space*, Vol. 4, No. 3, pp. 886–914. doi.org/10.1177/2514848620934717.
- IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change). 2022. *Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability*. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge, UK/New York, USA, Cambridge University Press. doi.org/10.1017/9781009325844.
- IUCN (International Union for the Conservation of Nature). 2021. *New Data Reveals Slow Progress in Achieving Gender Equality in Environmental Decision Making*. IUCN website, 1 March 2021. <https://iucn.org/news/gender/202103/new-data-reveals-slow-progress-achieving-gender-equality-environmental-decision-making>.
- Jayaweera, R. T., Goin, D., Twine, R., Neilands, T. B., Wagner, R. G., Lippman, S. A., Kahn, K., Pettifor, A. and Ahern, J. 2022. Associations between WASH-related violence and depressive symptoms in adolescent girls and young women in South Africa (HPTN 068): A cross-sectional analysis. *BMJ Open*, Vol. 12, No. 7. doi.org/10.1136/bmjopen-2022-061032.
- Joseph, G., Hoo, Y. R., Wang, Q., Bahuguna, A. and Andres, L. A. 2024. *Funding a Water-Secure Future: An Assessment of Global Public Spending*. Washington DC, World Bank Group. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/099050624154572979/pdf/P172944-00adb1e8-ccd1-4542-88ab-d289e7f2f00b.pdf>.
- Khemka, R., Lopez, P. and Jensen, O. 2023. *Scaling Up Finance for Water: A WBG Strategic Framework and Roadmap for Action*. Washington DC, World Bank. doi.org/10.1596/40225.
- Kuzma, S., Saccoccia, L. and Chertock, M. 2023. 25 Countries, Housing One-Quarter of the Population, Face Extremely High Water Stress. World Resources Institute website. www.wri.org/insights/highest-water-stressed-countries.
- MacArthur, J., Carrard, N. and Willetts, J. 2020. WASH and gender: A critical review of the literature and implications for gender-transformative WASH research. *Journal of Water, Sanitation and Hygiene for Development*, Vol. 10, No. 4, pp. 818–827. doi.org/10.2166/washdev.2020.232.
- Meehan, K., Jurjevich, J. R., Everitt, L., Chun, N. M. J. W. and Sherrill, J. 2025. Urban inequality, the housing crisis and deteriorating water access in US cities. *Nature Cities*, Vol. 2, No. 1, pp. 93–103. doi.org/10.1038/s44284-024-00180-z.
- Merkle, O., Allakulov, U., Gonzalez, D., Sánchez, A. H., Rabbi, S. E. and Hasan, Z. 2023. When vulnerabilities are exploited—The role of sextortion in the WASH sector in Bangladesh. *Frontiers in Water*, Vol. 5, Article 1048594. doi.org/10.3389/frwa.2023.1048594.
- Miletto, M., Pangare, V. and Thuy, L. 2019. *Tool 1 – Gender-Responsive Indicators for Water Assessment, Monitoring and Reporting*. UNESCO WWAP Toolkit on Sex-Disaggregated

- Water Data. Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000367971>.
- Minoia, G. 2007. Gender issue and water management in the Mediterranean basin, Middle East and North Africa. FEEM Working Paper No. 49. *SSRN Electronic Journal*, January. doi.org/10.2139/ssrn.984472.
- MSF (Médecins Sans Frontières). 2023. Kenya's Dadaab Refugee Camps are on the Brink of a Health Catastrophe. MSF website. www.doctorswithoutborders.org/latest/kenya-dadaab-refugee-camps-brink-health-catastrophe.
- Nauges, C. and Strand, J. 2017. Water hauling and girls' school attendance: Some new evidence from Ghana. *Environmental and Resource Economics*, Vol. 66, pp. 65–88. doi.org/10.1007/s10640-015-9938-5.
- OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development). 2022. *Financing a Water Secure Future*. OECD Studies on Water. Paris, OECD Publishing. doi.org/10.1787/a2ecb261-en.
- Ohwo, O. 2019. Dimensions of inequality in urban and rural water, sanitation and hygiene services in Sub-Saharan Africa. *European Scientific Journal*, Vol. 15, No. 8, pp. 144–162. doi.org/10.19044/esj.2019.v15n8p144.
- Oluwasanya, G., Omoniyi, A., Qadir, M. and Madani, K. 2024. Quantifying women in the water workforce. *Nature Water*, Vol. 2, pp. 805–806. doi.org/10.1038/s44221-024-00308-4.
- RRI/ELI (Rights and Resources Initiative/Environmental Law Institute). 2020. *Whose Water: A Comparative Analysis of National Laws and Regulations Recognizing Indigenous Peoples', Afro-Descendants', and Local Communities' Water Tenure*. Washington DC, RRI/ELI. <https://rightsandresources.org/wp-content/uploads/2020/02/WhoseWater.pdf>.
- Silva, B. B., Sales, B., Lanza, A. C., Heller, L. and Rezende, S. 2020. Water and sanitation are not gender-neutral: Human rights in rural Brazilian communities. *Water Policy*, Vol. 22, No. 1, pp. 102–120. doi.org/10.2166/wp.2020.126.
- Sommer, M., Ferron, S., Cavill, S. and House, S. 2015. Violence, gender and wash: Spurring action on a complex, under-documented and sensitive topic. *Environment & Urbanization*, Vol. 27, pp. 105–116. doi.org/10.1177/0956247814564528.
- Sorenson, S. B., Morssink, C. and Campos, P. A. 2011. Safe access to safe water in low income countries: Water fetching in current times. *Social Science & Medicine*, Vol. 72, No. 9, pp. 1522–1526. doi.org/10.1016/j.socscimed.2011.03.010.
- Sosale, S., Harrison, G. M., Tognatta, N., Nakata, S. and Gala, P. M. 2023. *Engendering Access to STEM Education and Careers in South Asia* [S. Brown and P. Holtz (eds)]. South Asia Development Forum. World Bank. <http://hdl.handle.net/10986/39486>.
- Straza, T. 2024. *Changing the Equation: Securing STEM Futures for Women*. Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391384>.
- SWA (Sanitation and Water for All). 2021. *Strengthening Gender Equality in Access to Water, Sanitation and Hygiene*. SWA Briefing Paper. www.sanitationandwaterforall.org/sites/default/files/2021-04/SWA%20Briefing%20Paper%20-%20WASH%20and%20gender_FINAL.pdf.
- UIS (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization Institute for Statistics). n.d. Percentage of Graduates from Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM) Programs in Tertiary Education, by Sex [Dataset]. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) website. <https://databrowser.uis.unesco.org/>. (Accessed on 20 May 2025.)
- UNDP (United Nations Development Programme). 2013. *Gender and Disaster Risk Reduction*. Policy Brief No. 3. New York, UNDP. www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/publications/PB3-AP-Gender-and-disaster-risk-reduction.pdf.
- UNECE/UNESCO/UN-Water (United Nations Economic Commission for Europe/United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/UN-Water). 2024. *Progress on Transboundary Water Cooperation: Mid-term Status of SDG Indicator 6.5.2, with a Special Focus on Climate Change*. Paris, UNESCO. www.unwater.org/publications/progress-transboundary-water-cooperation-2024-update.
- UNEP-DHI/GWP/UN Women (United Nations Environment Programme – Danish Hydraulic Institute Centre on Water and Environment/Global Water Partnership/United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women). 2025. *Mainstreaming Gender Equality in Water Resources Management: Global Status and 7 Pathways to Progress*. Policy Note. www.unwomen.org/sites/default/files/2025-03/policy-brief-mainstreaming-gender-equality-in-water-resources-management-en.pdf.
- UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization). 2024. *Global Education Monitoring Report 2024, Gender Report: Technology on Her Terms*. Paris, UNESCO. doi.org/10.54676/WVCF2762.
- UNESCO GEM Report/UIS (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization Global Education Monitoring Report/United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization Institute for Statistics). 2024. *Investing in Girls' and Women's Education: A Smart Investment to Accelerate Development*. #HerEducationOurFuture. Paris, UNESCO. doi.org/10.54676/WTPE4528.

- UNESCO/UN-Water (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization/UN-Water). 2020. The United Nations World Water Development Report 2020: Water and Climate Change. Paris, UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000372985>.
- UNESCO WWAP (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization World Water Assessment Programme). 2021. *Taking Stock of Progress Towards Gender Equality in the Water Domain: Where Do We Stand 25 Years after the Beijing Declaration?* Paris, UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000377601>.
- UNICEF (United Nations Children's Fund). 2016. *Harnessing the Power of Data for Girls: Taking Stock and Looking Ahead to 2030*. New York, UNICEF. www.unicef.org/documents/harnessing-power-data-girls-taking-stock-and-looking-ahead-2030.
- . 2025. *Agua, mujeres y niñas: Un legado para el mañana* [Water, women and girls: A legacy for tomorrow]. Data presented at the webinar, organized by the Central American and Dominican Republic Forum on Drinking Water and Sanitation (Focard-APS) and the Central American Integration System (SICA). (In Spanish.)
- UNICEF/UN Women/Plan International (United Nations Children's Fund/United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women/Plan International). 2025. *Girl Goals: What Has Changed for Girls? Adolescent Girls' Rights Over 30 Years*. New York, UNICEF. <https://data.unicef.org/resources/girl-goals-report>.
- UNICEF/WHO (United Nations Children's Fund/World Health Organization). 2019. *Progress on Household Drinking Water, Sanitation and Hygiene 2000-2017: Special Focus on Inequalities*. New York/Geneva, UNICEF/WHO. <https://iris.who.int/handle/10665/329370>.
- . 2023. *Progress on Household Drinking Water, Sanitation and Hygiene 2000-2022: Special Focus on Gender*. New York/Geneva, UNICEF/WHO. <https://iris.who.int/handle/10665/378150>.
- . 2024. *Progress on Drinking Water, Sanitation and Hygiene in Schools 2015-2023: Special Focus on Menstrual Health*. New York/Geneva, UNICEF/WHO. <https://iris.who.int/handle/10665/379530>.
- United Nations. 2023. *The United Nations World Water Development Report 2023 – Partnerships and Cooperation for Water*. Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000384655>.
- . 2024. *The United Nations World Water Development Report 2024 – Water for Prosperity and Peace*. Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000388948>.
- . 2025. *The United Nations World Water Development Report 2025 – Mountains and Glaciers: Water Towers*. Paris, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). doi.org/10.54679/LHPJ5153.
- UN-Water. 2023. UN-Water Webinars for Promoting Gender Contextualization of the SDG 6 Global Indicators. UN-Water website, 9 November 2023. www.unwater.org/news/un-water-webinars-promoting-gender-contextualization-sdg-6-global-indicators.
- . n.d. Sustainable Development Goal 6 on Water and Sanitation (SDG 6). United Nations website. www.sdg6data.org/en. (Accessed on 4 December 2025.)
- UN Women (United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women). 2014. *Collecting and Carrying Water, Burdensome Reality for Women*. UN Women website. www.unwomen.org/en/news/stories/2014/3/collecting-and-carrying-water-burdensome-reality-for-women.
- . 2023. *From Commodity to Common Good: A Feminist Agenda to Tackle the World's Water Crisis. Spotlight on Goal 6*. New York, UN Women. doi.org/10.18356/27092372-5.
- . 2024a. *Progress on the Sustainable Development Goals: The Gender Snapshot 2024*. New York, UN Women. www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2024/09/progress-on-the-sustainable-development-goals-the-gender-snapshot-2024.
- . 2024b. *Women Political Leaders 2024*. New York, UN Women. www.unwomen.org/sites/default/files/2024-06/Poster-Women-political-leaders-2024-en.pdf.
- UN Women/DESA (United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women/United Nations Department of Economic and Social Affairs). 2023. *Progress on the Sustainable Development Goals: The Gender Snapshot 2023*. New York, UN Women/DESA. www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2023/09/progress-on-the-sustainable-development-goals-the-gender-snapshot-2023.
- Venkataramanan, V., Geere, J.-A. L., Thomae, B., Stoler, J., Hunter, P. R. and Young, S. L. 2020. In pursuit of 'safe' water: The burden of personal injury from water fetching in 21 low-income and middle-income countries. *BMJ Global Health*, Vol. 5, No. 10, Article e003328. doi.org/10.1136/bmjgh-2020-003328.
- Voegele, J., Gouled, M. and Tafara, E. 2024. Scaling Up Finance to Ensure a Water-Secure Future for All. World Bank Blogs. <https://blogs.worldbank.org/en/voices/scaling-up-finance-to-ensure-a-water-secure-future-for-all>.

- WaterAid. 2023. *Mission-Critical: Invest in Water, Sanitation and Hygiene for a Healthy and Green Economic Recovery*. WaterAid. www.wateraid.org/us/sites/g/files/jkxoof291/files/mission-critical-invest-in-wash-for-a-healthy-green-recovery---en-digital.pdf.
- WHO (World Health Organization). 2022. *Strong Systems and Sound Investments: Evidence on and Key Insights into Accelerating Progress on Sanitation, Drinking-Water and Hygiene. UN-Water Global Analysis and Assessment of Sanitation and Drinking-water (GLAAS) 2022 Report*. Geneva, WHO. <https://iris.who.int/handle/10665/365297>.
- . 2024. *Violence Against Women*. WHO website. www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women.
- . n.d. *Overview (Water)*. WHO Africa Region website. www.afro.who.int/node/5707.
- WHO/UNICEF (World Health Organization/United Nations Children's Fund). 2020. *Global Progress Report on WASH in Health Care Facilities: Fundamentals First*. Geneva, WHO. <https://iris.who.int/handle/10665/337604>.
- . 2024. *Water, Sanitation, Hygiene, Environmental Cleaning and Waste Management in Health Care Facilities: 2023 Data Update and Special Focus on Primary Health Care*. Geneva/New York, WHO/UNICEF. <https://iris.who.int/handle/10665/380857>.
- . 2025a. *Progress on Household Drinking Water, Sanitation and Hygiene 2000–2024: Special Focus on Inequalities*. Geneva/New York, WHO/UNICEF. <https://iris.who.int/handle/10665/383246>.
- . 2025b. *State of Systems for Drinking-Water, Sanitation and Hygiene: Global Update 2025*. Geneva, WHO/UNICEF. <https://iris.who.int/handle/10665/384783>.
- . n.d. *WHO/UNICEF Joint Monitoring Programme (JMP) for Water Supply, Sanitation and Hygiene: Global WASH Dataset, 2017–2023*. Geneva, JMP website. <https://washdata.org/data/downloads>. (Accessed on 20 May 2025.)
- WHO/UN-Water (World Health Organization/UN-Water). 2014. *Investing in Water and Sanitation: Increasing Access, Reducing Inequalities. UN-Water Global Analysis and Assessment of Sanitation and Drinking-Water (GLAAS) 2014 Report*. Geneva, WHO. <https://iris.who.int/handle/10665/139735>.
- WIN (Water Integrity Network). 2024. *Gender Equality in the WASH Sector: A Concise Research Report*. Windesheim University of Applied Sciences. www.windesheim.com/get-media/e99e5b50-8ce9-4455-bcb8-6f7b1cd97b08/RICHTER_Mona_1138387_CRR_2nd-opp2-gecomprimeerd.pdf.
- Winter, J. C., Darmstadt, G. L. and Davis, J. 2021. The role of piped water supplies in advancing health, economic development, and gender equality in rural communities. *Social Science & Medicine*, Vol. 270, Article 113599. doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113599.
- World Bank. 2019. *Women in Water Utilities: Breaking Barriers*. Washington DC, World Bank. <https://hdl.handle.net/10986/32319>.
- . 2024. *A New Dawn for Women in Irrigated Farming*. Feature Story. World Bank website, 14 March 2024. www.worldbank.org/en/news/feature/2024/03/14/a-new-dawn-for-women-in-irrigated-farming.
- . n.d. *World Bank Open Data*. World Bank website. <https://data.worldbank.org/>. (Accessed on 18 April 2025.)

Publicado em 2026 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 7, Place de Fontenoy, 75352 Paris 07 SP, França.

WWAP/SC-2026/PI/1

<https://doi.org/10.54679/XJQT9832>



© UNESCO 2026

Elaborado pelo UNESCO WWAP | Bhanu Neupane

Esta publicação foi produzida pelo UNESCO WWAP em nome da ONU-Água.

Tradução: por Ana C. Rangel

Design da capa: Anna Marie Manning Zylicz

Foto da capa: © Anna Marie Manning Zylicz

Design gráfico e diagramação: Marco Tonsini

As denominações empregadas e a apresentação do material ao longo desta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito do *status* jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou quanto à delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores; elas não são necessariamente as da UNESCO, nem comprometem a Organização.

Para mais informações sobre direitos autorais e licenciamento, consulte o relatório completo, disponível em www.unesco.org/en/wwap.

Programa Mundial da UNESCO para a Avaliação dos Recursos Hídricos

Escritório do Programa para a Avaliação Global dos Recursos Hídricos

Divisão de Ciências da Água, UNESCO

06134 Colombella, Perugia, Itália

Email: wwap@unesco.org

www.unesco.org/en/wwap



unesco

World Water
Assessment Programme

Esta tradução foi possível com o valioso apoio da Representação da UNESCO no Brasil.

Reconhecemos com gratidão o apoio financeiro prestado pelo Governo da Itália e pela Regione Umbria.



Regione Umbria